



O MÉDICO DENTISTA DO SÉCULO XXI

O ensino da Medicina nas últimas décadas passou por mudanças importantes. Também o ensino da Medicina Dentária acompanhou estas modificações, graças à criação das Escolas Superiores de Medicina Dentária em 1975 em Lisboa e no Porto que foram pioneiras no ensino universitário nesta área do conhecimento.

Após a abertura do ensino superior ao sector privado (particular e cooperativo) assistiu-se a um aumento exponencial de licenciados em Medicina Dentária, existindo actualmente cerca de 5000 médicos dentistas, credenciados pela Ordem dos Médicos Dentistas, a exercer a profissão e milhares de alunos em formação matriculados nas sete faculdades de Medicina Dentária existentes no país.

Verificando-se que os cuidados de saúde dentária estão praticamente cobertos pelos médicos dentistas em exercício formados recentemente, pode afirmar-se que os objectivos que estiveram na base da criação das Faculdades de Medicina Dentária com cursos de índole profissionalizante que visavam colmatar a lacuna existente à época da sua criação nesta área da assistência médica, foram plenamente atingidos.

Com a obrigatoriedade da revisão curricular imposta pelo Processo de Bolonha seria oportuno, no meu entender, proceder a uma reformulação profunda e uma abordagem diferente no ensino da Medicina Dentária que vise preparar o médico-dentista para os desafios que se irão colocar no futuro no exercício da sua profissão.

Naturalmente, qualquer reforma nesta área deve procurar definir o perfil do futuro médico-dentista de modo a corresponder às reais necessidades do país, o que deve começar pela participação das faculdades no processo de selecção dos alunos, cujos parâmetros de acesso além da formação académica deveriam incluir a componente vocacional, afim de poderem ser seleccionados com base nas suas qualidades e méritos e não apenas pelas boas notas, como agora acontece.

Sendo os valores universais da profissão médica extensivos aos médicos dentistas que os devem assumir e cumprir com igual desvelo, a formação geral do aluno de medicina dentária deve ser equiparada à do aluno de medicina.

O médico-dentista para ser competente na sua profissão deve possuir uma sólida cultura médica e um conhecimento global de toda a medicina, já que a sua actividade é interdisciplinar, o que o obriga a utilizar técnicas e conceitos de outras áreas.

Assim, no futuro, o médico-dentista deverá ser cada vez mais médico (médico oral) e menos dentista (!), até porque a sua área tradicional de intervenção centrada na cárie dentária e suas sequelas (dentisteria, endodontia, exodontia, reabilitação oral) está em regressão, em consequência de já estar satisfeita a cobertura sanitária do país nesta área e também devido aos efeitos resultantes de programas implementados na prevenção da cárie dentária.

Nestas circunstâncias, é de prever que as doenças da boca se tornem na patologia mais comum em Medicina Dentária, tanto pela prevalência da patologia própria da mucosa oral, dos maxilares e das glândulas salivares, como devido ao facto da boca ser um local de eleição de manifestações clínicas de doenças sistémicas, cada vez mais frequentes devido ao aumento da vida média da população e ao tratamento ad vitam de doenças crónicas.

Arlindo Pereira de Almeida